
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
NOME DA DISCIPLINA GESTÃO DE ATRATIVOS NATURAIS		CÓDIGO DA DISCIPLINA TUR094 E TUR594	
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> ELETIVO <input checked="" type="checkbox"/> OPCIONAL <input type="checkbox"/>	CARGA HORÁRIA	TEÓRICA (45 HORAS) PRÁTICA (15 HORAS)
<p>EMENTA</p> <p>A disciplina pretende apresentar relações entre meio ambiente e natureza e as subjetividades, percepções e motivações humanas, visando compreender as características comportamentais dos indivíduos que buscam as áreas naturais como locais de lazer e turismo, a fim de qualificar a perspectiva experiencial do visitante/turista no que tange ao planejamento e a gestão dos atrativos. Além disso, visa apresentar algumas metodologias relativas ao planejamento, implantação e gerenciamento de atrativos naturais.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PROGRAMA PRÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. MEIO AMBIENTE NATURAL, SUBJETIVIDADES, PERCEPÇÕES E MOTIVAÇÕES HUMANAS <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Trajetória histórica do processo de construção sociocultural das relações humanas com a natureza; 1.2. As diferentes dimensões humanas nas relações com o ambiente natural; <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Social e Cultural; 1.1.2. Psicológica e Emocional; 1.1.3. Físico-Corporal e Sensorial; 1.3. As noções de Topofilia e Topofobia (Tuan, 1974) Biofilia (Wilson, 1984); 1.4. A construção da dimensão de experiência humana. 2. A EXPERIÊNCIA DO VISITANTE EM ÁREAS NATURAIS <ol style="list-style-type: none"> 2.1. As diferentes formas de percepção humana na construção da experiência; 2.2. Os ritos e rituais do visitante/turista em contato com as áreas naturais. 3. A EMERGÊNCIA DO TURISTA VERDE <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O que significa ser verde? 3.2. Determinantes do comportamento e motivação do turista verde; 3.3. <i>Greenwasher</i> e o turista verde. 4. ATRATIVO TURÍSTICO NATURAL <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Ambiente natural como recurso turístico; 4.2. Definição de potencial, atratividade, atrativo, atrativo natural; 4.3. Tipos e categorias de atrativo natural; 5. PLANEJAMENTO, IMPLANTAÇÃO E GERÊNCIA DO USO RECREATIVO <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Identificação e zoneamento dos recursos/atrativos turísticos naturais e outros espaços; 5.2. Identificação e análise da Infraestrutura básica e turística <ol style="list-style-type: none"> 5.2.1. Serviços básicos; 5.2.2. Equipamentos e serviços turísticos 5.2.3. Acessos e acessibilidade; 5.2.4. Sinalização indicativa, turística e interpretativas 5.2.5. Espaços de recepção de visitantes; 5.2.6. Interpretação ambiental; 5.2.7. Oportunidades recreativas; 5.2.8. Aspectos normativos e legais das atividades em ambientes naturais; 5.2.9. Administração e Finanças. 5.2.10 Estratégias de Comunicação e Promoção 5.3. Avaliação e monitoramento de impacto de visitação em ambientes naturais: <ol style="list-style-type: none"> 5.3.1. CC - Capacidade de Carga; 5.3.2. ROS – <i>Recreational Opportunity Spectrum</i>; 5.3.3. LAC – <i>Limit of Acceptable Change</i>; 5.3.4. VIM – <i>Visitor Impact Management</i>; <ul style="list-style-type: none"> • PROGRAMA PRÁTICO: <p>OBJETIVO:</p>			

O trabalho de campo tem como objetivo possibilitar que o discente, a partir da aplicação direta de metodologias de planejamento e gestão do uso turístico em ambientes naturais, amplie sua condição, enquanto profissional de turismo, de atuar em atividades dessa natureza.

JUSTIFICATIVA:

O trabalho de campo é uma atividade de extrema importância como metodologia de ensino para o curso de turismo e, particularmente, para a disciplina de Gestão de Atrativos Naturais, cuja finalidade é levar o discente à compreensão do que é uma pesquisa de campo e da importância da observação empírica dos fenômenos estudados, do contato com os agentes sociais e da aplicação das metodologias específicas de planejamento e gestão de ambientes naturais.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:

A metodologia será pautada na elaboração de um diagnóstico e, posterior, prognóstico sobre um ambiente natural a ser escolhido pelo grupo de discentes e pelo docente responsável pela disciplina. Para a elaboração dessas duas etapas serão consideradas as pesquisas prévias, de cunho bibliográfico e documental e a pesquisa de campo de no máximo 2 dias. Além disso, serão realizadas várias oficinas de trabalho ao longo do semestre para a apresentação e análise dos dados aferidos e das propostas encaminhadas pelos discentes e para a elaboração do relatório final a ser entregue para a organização responsável pela gestão do local. A avaliação será realizada com base na participação ativa no projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do meio ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza. **Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais**. 1. Ed. Brasília. MMA 2011

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado: um guia**. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 1995

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIFUENTES, Miguel. Determinación de capacidad de carga turística en áreas protegidas. Bib. Orton IICA/CATIE, 1992.

DAWSEY, John C. Victor Turner e a antropologia da experiência. Cadernos de campo, v. 13, n. 14, p. 163-176, 2005.

Del RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996.

Instituto Brasileiro de Turismo (2001). **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Brasília, DF.

Kottler, J. (1998). **Viajar Como Experiência Transformadora**. Barcelona: Paidós.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004..

MACEDO, S. S. **Parques urbanos no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

PROGRAMA AVENTURA SEGURA: concepção, metodologia e resultados (Série Aventura Segura) /ABETA e Ministério do Turismo. – Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2011.

RIDLEY, M. **O que nos faz humanos: genes, natureza e experiência**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SERRANO, C.M.T.; BRUHNS, H.T. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas-SP: Papirus, 1997

SHIVA, Vandana. 2000. "Recursos naturais". Em W. Sachs (org.) **Dicionário do desenvolvimento**, Petrópolis: Vozes. pp. 300-323.

SINAIS e Símbolos turísticos: Guia ilustrado e descritivo. Organização Mundial do Turismo (Org.) Tradução: Gabriela Scuta Fragliari. São Paulo: Roca, 2003

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.